



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Le Corbusier: criação e reinvenção no projeto da Embaixada da França¹

Le Corbusier : creation and reinvention of the French Embassy project

Le Corbusier : creación y reinención del proyecto Embajada de Francia

CHIARELLI, Silvia Raquel

Arquiteta (FAUMack, 2009), mestre (PPGAU-FAUMack, 2013) e doutoranda no Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (PPGAU-FAUMack) com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), email: silviraquelchiarelli@yahoo.com.br

ZEIN, Ruth Verde

Arquiteta, doutora, pesquisadora e professora na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e no Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (FAUMack e PPGAU-FAUMack), email: rvzein@gmail.com

RESUMO

Foram amplas e variadas as relações profissionais estabelecidas pelo arquiteto suíço-francês Le Corbusier com o Brasil. Iniciadas na década de 1920 se estendem até sua morte em 1965, quando estava em andamento seu projeto da Embaixada da França em Brasília (1964). As informações disponíveis sobre o conjunto dos projetos, obras e eventos que relacionam o arquiteto Le Corbusier com o Brasil estão dispersas por várias fontes, e vem sendo pontualmente estudadas por diversos pesquisadores. O presente estudo colige e apresenta de modo organizado e sistemático as informações principais sobre a última viagem do arquiteto suíço-francês ao Brasil, em 1962, buscando elucidar os casos de informações distintas ou conflitantes, e apresentando a súmula dessas informações. O artigo também propõe uma abordagem inicial de um estudo de caso, o do projeto inicial de Le Cobusier para a Embaixada da França no Brasil. Uma das últimas obras do arquiteto, considerando sua posição em face das relações estratégias projetuais propostas pelo arquiteto ao longo de toda sua obra, e considerando mais especialmente, mas não exclusivamente, os projetos realizados ou não que elaborou em seu último período criativo, nos anos 1960.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, Embaixada da França, Le Corbusier.

ABSTRACT

Were wide and varied professional relationships established by Swiss-French architect Le Corbusier with Brazil. Started in the 1920s extends until his death in 1965, when he was in his ongoing project of the French Embassy in Brasilia (1964). The information available on all the projects, works and events that relate the architect Le Corbusier with Brazil are dispersed by several sources and has been duly studied by many researchers. This study collates and presents organized and systematic way the main information on the last trip of the Swiss-French architect to Brazil in 1962, seeking to elucidate the cases of different or conflicting information, and presenting a summary of this information. The article also proposes an initial approach to a case study, the initial design of Le Cobusier to the French Embassy in Brazil. One of the last works of the architect, considering its position in the

¹ Este artigo é parte integrante da pesquisa de doutorado em desenvolvimento da Ms. Silvia Raquel Chiarelli, com orientação da Prof. Dr. Ruth Verde Zein, no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (PPGAU-FAUMack), e apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo: ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

face of projective relations strategies proposed by the architect throughout his work, and considering more particularly, but not exclusively, the projects carried out or not produced in his last creative period in years 1960.

KEY-WORDS: Brazil, French Embassy, Le Corbusier.

RESUMEN

Eran relaciones profesionales amplios y variados establecidos por el arquitecto suizo francés Le Corbusier con Brasil. Se inició en la década de 1920 se extiende hasta su muerte en 1965, cuando estaba en el progreso de su proyecto

La Embajada de Francia en Brasilia (1964). La información disponible en todos los proyectos, obras y eventos que relacionan el arquitecto Le Corbusier con Brasil se dispersan por varias fuentes y ha sido debidamente estudiado por muchos investigadores. Este estudio recopila y presenta de forma organizada y sistemática la información principal en el último viaje del arquitecto suizo-francés a Brasil en 1962, tratando de dilucidar los casos de información diferente o en conflicto, y que presenta un resumen de esta información. El artículo también se propone una primera aproximación a un estudio de caso, el diseño inicial de Le Corbusier a la Embajada de Francia en Brasil. Una de las últimas obras del arquitecto, teniendo en cuenta su posición de cara a las estrategias de relaciones proyectivas propuestas por el arquitecto en toda su obra, y teniendo en cuenta en particular, pero no exclusivamente, los proyectos realizados o no producido en su última etapa creativa en años 1960.

PALABRAS-CLAVES: Brazil, Embajada de Francia, Le Corbusier.

1 INTRODUÇÃO: A VIAGEM DE 1962, PREPARANDO O PROJETO DA EMBAIXADA

Em dezembro de 1962, Le Corbusier visita o Brasil pela terceira vez; mais precisamente, as cidades do Rio de Janeiro e a nova capital do país, inaugurada em 1960, Brasília. Sua visita foi acompanhada por Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e, principalmente, por Ítalo Campofiorito. Um dos motivos principais para essa visita era conhecer o terreno destinado ao projeto para a Embaixada da França no Brasil. Trata-se do último de um conjunto de projetos e obras, realizados e não realizados, elaborados pelo arquiteto suíço-francês para o Brasil. Trata-se também de um de seus últimos projetos em vida. Foi elaborado por Le Corbusier entre 1964 e 1965, após essa última viagem ao Brasil, e pouco antes da sua morte, ocorrida em agosto de 1965.

A ocasião da visita ao terreno, em Brasília, onde o projeto da embaixada seria construído, ficou registrada em desenhos que constam de um dos seus " *carnets des voyages* ", confirmando o hábito de Le Corbusier presente em toda sua vida de inúmeras viagens. Na visita, estava acompanhado por Ítalo Campofiorito, na época, chefe do Serviço de Urbanismo Metropolitano da cidade de Brasília.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo: ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Segundo Campofiorito, em entrevista à Hugo Segawa (1987)², ele teria sido escolhido por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa para acompanhar o arquiteto estrangeiro durante o tempo em que esteve no país. Nesse texto, relembra dos momentos as visitas ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, projetado e construído por Alfonso Eduardo Reidy de acordo com as doutrinas do “mestre” suíço-francês, e à Casa das Canoas, de Oscar Niemeyer, com as curvas e sutilezas próprias do seu “discípulo” brasileiro. Também relembra do momento em que deixou o arquiteto na companhia de Lúcio Costa no prédio do Ministério da Educação e Saúde. Tratava-se da primeira vez em que Le Corbusier conhecia o edifício após a sua construção. Para Campofiorito, Le Corbusier sentia-se orgulhoso ao conhecer aquele edifício, que não foi projetado exclusivamente por ele, visto ser obra de um grupo de então jovens arquitetos brasileiros que consideravam-se “discípulos” do “mestre” suíço-francês; os quais teriam, na opinião do mestre, reunido e construído suas ideias muito bem, e antes de que ele mesmo o fizesse.

Segundo Campofiorito, Le Corbusier expressou os mesmos sentimentos, ao conhecer a cidade de Brasília. Tratava-se de uma cidade que foi construída em apenas três anos, muito devendo, segundo ele, às suas ideias, datadas de 40 anos antes, para a “*Ville contemporaine de trois millions d’habitants*” (1922). Le Corbusier teria também se surpreendido com a construção da Universidade de Brasília – UnB, mais especificamente com o Centro de Planejamento Oscar Niemeyer – CEPLAN, construído em 1962 conforme projeto de Oscar Niemeyer, empregando elementos pré-fabricados. Para Campofiorito, o arquiteto olhou com admiração toda a cidade e seus edifícios, enxergando ali a superação dos jovens arquitetos que seguiam suas doutrinas. Nas palavras de Campofiorito, Le Corbusier teria dito que:

“Não faria assim porque sou duro, sou pesado. É engraçado, vocês brasileiros. Vocês são delicados, vocês são quase femininos. O Rodrigo [Melo Franco de Andrade] o Lúcio [Costa], o Oscar [Niemeyer]. Até você, Ítalo, é muito delicado. Eu sou bruto; aqui: eu não teria feito dessa forma, não teria feito tão delicado, as colunas do Oscar são muito delicadas, o chão é muito delicado. Eu teria feito a Praça dos Três Poderes com grandes placas de

² SEGAWA, Hugo. *Entrevistas e depoimentos: A viagem de Le Corbusier ao Brasil, em 1962*. In: *Projeto*, São Paulo, n. 102, 1987.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo: ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

concreto armado e junto à de asfalto, como dos aeroportos". [SEGAWA, 1987:113]

Campofiorito também relembra que durante visita de Le Corbusier à Brasília, Darcy Ribeiro, na ocasião Ministro da Cultura, teria "encomendado" a Le Corbusier os projetos para a Embaixada da França e para a Casa da Cultura Francesa; sobre a segunda, porém não há registros posteriores. Apesar de surpreendente (visto que o cliente com poder de realizar essa encomenda seria apenas o governo francês) essa informação também consta nos autores SANTOS, PEREIRA, PEREIRA e SILVA (1986), que inclusive acrescentam ter havido também a menção de uma encomenda para os projetos do Museu Nacional de Brasília, ou Centro Nacional da Cultura Brasileira, ou Casa da Cultura do Brasil. Segundo eles, durante a viagem de 1962, Niemeyer havia mencionado a Le Corbusier acerca dessa possível encomenda, e também sobre o projeto para a Embaixada da França. Ainda segundo esses autores, nos seus dois últimos anos de vida, já na Europa, Le Corbusier soube que esses três projetos não seriam construídos.

Algumas décadas depois Pietro Maria Bardi, que se considerava amigo de Le Corbusier, publicou em seu livro *Lembrança de Le Corbusier: Atenas, Itália, Brasil*, que o arquiteto suíço-francês havia visitado no Rio de Janeiro: o Ministério da Educação e Saúde, o Museu de Arte Moderna, o Conjunto Pedregulho, as casas de Sérgio Bernardes e a de Jorge Moreira (1984:111 a 115); e teria visitado Brasília com a finalidade de conhecer a nova capital e o terreno para onde projetaria a Embaixada da França³.

No já citado livro *Le Corbusier e o Brasil* (1986) e no livro de DI MATTEO e TIDORI (org.), *Embaixada da França: Brasília* (2009), os respectivos autores relatam acerca dos esforços feitos, a partir de 1955, no sentido de ligar seu nome à construção da nova capital brasileira. Indicam partes dos trâmites da encomenda do projeto da Embaixada da França feita pelo Ministério das Relações Exteriores da França ao arquiteto; e relatam uma parte dos percalços que levaram finalmente à tomada de decisão de não construir seu projeto, após a morte repentina do arquiteto. Essas informações se repetem parcialmente nas duas referências bibliográficas citadas, e ambas incluem outros detalhes que se complementam mutuamente. A tomada de decisão pela não construção do projeto do "mestre" é

³ Tanto Campofiorito quanto Bardi citavam fatos de memória, motivo que pode explicar a diferença entre as informações. Esses e outros detalhes também serão apurados ao longo da pesquisa.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

tratada mais pormenorizadamente no livro *Embaixada da França: Brasília* (2009). Ali, são revelados fatos que ocorreram após a morte do “mestre”, até 1970, quando foi encomendado um novo projeto para seu “herdeiro” e braço direito na *Rue de Sèvres*, o arquiteto chileno Guillermo Jullian De La Fuente; e que o fato teria ocorrido após pressões exercidas pelo governo brasileiro para o governo francês urgindo a construção da sua embaixada, na capital já então consolidada. Segundo SANTOS *et alii*, o projeto de Le Corbusier não teria sido levado a cabo porque o governo francês “*nunca manifestou grande empenho na realização deste projeto*” (1987:255) nem antes e nem depois da morte de Le Corbusier.

“Em carta endereçada a [André] Malraux [Ministro de Estado da França] logo após sua volta do Brasil, o arquiteto protesta amargamente pelo desprezo e falta de reconhecimento de seu trabalho por parte da França, um lamento justificado mas de certa maneira também premonitório já que, após sua morte, mesmo o contrato para a construção da Embaixada deste país em Brasília, o último projeto que, levando-se em conta a insistência dos suíços, talvez fosse levado até o fim, coroando os esforços para deixar uma marca concreta da passagem do arquiteto pelo Brasil.” (1987:259)

Interessante notar que o governo suíço teria encomendado à Le Corbusier, em 1961, o projeto da Embaixada da Suíça em Brasília. Tal projeto nunca foi elaborado pelo “mestre”, que teria recusado a proposta alegando ter muitos outros trabalhos naquele momento. A menção ao projeto da Embaixada da Suíça consta no livro de SANTOS *et alii*, que consigna correspondência de Jacob Ott a Le Corbusier, datada 20 de janeiro de 1961 (1987:289); e consta também na lista de projetos não realizados disponível no site da *Fondation Le Corbusier*.

Durante sua estadia no Brasil, Le Corbusier não concedeu nenhuma entrevista a nenhum jornal brasileiro, porém, antes de retornar à Europa, ele divulgou para a imprensa brasileira o seguinte texto⁴ em agradecimento ao país, o qual ele sempre considerou como seu “devedor”:

⁴ Texto também publicado nos livros: *Le Corbusier e o Brasil* (1986:292) e *Embaixada da França: Brasília* (2009:13).



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo: ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

“Le Corbusier diz que Brasília é magnífica e fala ao coração

*Le Corbusier, o famoso arquiteto francês que veio ao Brasil para estudar e colher elementos com que projetar o edifício da Embaixada da França em Brasília, regressou sábado à noite a Paris. Na mensagem de despedida que, então, dirigiu aos brasileiros, Le Corbusier salientou: ‘Para o grande viajante que sou, há no planisfério, entre as montanhas, sobre os planaltos e planícies onde os grandes rios correm para o mar, áreas privilegiadas. O Brasil é um desses lugares acolhedores e generosos, que se gosta de chamar amigo. Brasília está construída; eu vi a cidade apenas nascida. É magnífica de invenção, de coragem, de otimismo; e fala ao coração. É obra dos meus grandes amigos e (através dos anos) companheiros de luta, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. No mundo moderno, Brasília é única. No Rio, há o Ministério de 1936-45, há as obras de Reidy, o monumento aos mortos de guerra. Há muitos testemunhos. Minha voz é a de um viajante da terra e da vida. Meus amigos do Brasil: deixem-me que lhes diga obrigado’”.*⁵

Nesse texto, Le Corbusier não faz nenhuma crítica; ao contrário, agradece e tece elogios ao país e aos brasileiros e relembra os amigos, sem polemizar. Essa mensagem seria seu último contato público com o país. Na ocasião, mais um de seus projetos para o país, também nascido de uma encomenda idealizada, mas nem sempre claramente estabelecida, também não vingaria em obra. Pelo otimismo de seu tom, talvez Le Corbusier acreditasse então, de fato, que o panorama de frustrações seria finalmente superado, e uma obra sua seria finalmente construída no país.

Entretanto, os termos dessa encomenda do projeto da Embaixada da França para Le Corbusier, ainda resta pouco definido pelas fontes pesquisadas, e caberá à pesquisa precisar o tema, buscando documentos que comprovem quais personagens foram envolvidos, investigando também os motivos que não possibilitaram com que o projeto proposto por Le Corbusier fosse construído. Além disso, a pesquisa irá verificar as questões relativas ao projeto, propriamente dito: o programa, o sítio e

⁵ Jornal o Globo, 31 de dezembro de 1962. Disponível no acervo da Biblioteca e Centro de Documentação do MASP.

demais condicionantes, e como eventualmente compõem na encomenda do cliente, e/ou foram concebidos por Le Corbusier a partir de suas próprias ideias. Para tanto, poderá ser também necessário o cotejamento com o projeto finalmente elaborado Guillermo Jullian De La Fuente, construído entre 1972-1974⁶, embora de fato não seja esse o foco da presente pesquisa, e sim a obra corbusiana.

2 A EMBAIXADA DA FRANÇA E OUTRAS OBRAS

Até o momento, a pesquisa já organizou as bases sobre as quais se pretende estudar criticamente o projeto para a Embaixada da França, elaborado por Le Corbusier, e que envolve o reconhecimento do conjunto de sua obra, de maneira a estabelecer, ou propor, relações entre algumas de suas obras, distribuídas ao longo de toda sua carreira, e algumas de suas obras, realizadas no mesmo período, que vem sendo criteriosamente estudadas e selecionadas. Busca-se, assim, colaborar na compreensão das constantes presentes nas soluções formais, compositivas e construtivas de sua obra, que sejam significativas para a compreensão deste, que é um dos últimos projetos de Le Corbusier: o da Embaixada da França no Brasil.

A seleção de obras a ser considerada como “significativa” para o presente estudo foi baseada nos seguintes critérios:

- a. Obras construídas e não construídas e eventos que relacionam o arquiteto com a América do Sul;
- b. Obras construídas e não construídas e eventos que relacionam o arquiteto com o Brasil;
- c. Obras internacionais construídas e não construídas pelo arquiteto que parecem apresentar alguma relação com o projeto para a Embaixada da França, sob o ponto de vista da construção e da composição arquitetônica.

As obras internacionais referenciadas no último critério foram selecionadas a partir de outros critérios que tratam-se de soluções arquitetônicas (programática, construtiva, compositiva, etc.) presentes no projeto para a Embaixada da França:

- a. Projetos de embaixadas;

⁶ DI MATTEO, Colette; TIDORI, Jean-Martin (org.). *Embaixada da França / L'Ambassade de France: Brasília*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Instituto Totem Cultural, 2009.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo: ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

- b. Programa residencial;
- c. Relação com a escala urbana;
- d. Primeiras relações com o Brasil;
- e. Estrutura “*dom-ino*”;
- f. Presença dos “*brises-soleil*”;
- g. Presença de volumes cilíndricos;
- h. Presença de pé-direito duplo ou triplo;
- i. Acesso por rampas / “*promenade architectural*”;
- j. Presença de lajes “perfuradas” / pátios internos.

Com base nesses critérios, verificaram-se as obras e eventos que relacionam o arquiteto com o Brasil. Em seguida, excluíram-se os eventos para que fosse possível visualizar somente as obras que parecem apresentar alguma relação com o projeto para a Embaixada da França.

Trata-se de uma primeira seleção que deverá ser verificada ponto a ponto, de maneira sistemática e aprofundada. E nesse caso, algumas dessas obras poderão ser excluídas e outras poderão ser adicionadas ao conjunto, conforme o andamento das pesquisas. Também o conjunto de critérios de seleção poderá vir a ser ajustado. Tendo em vista que a obra de Le Corbusier é extensa, ampla e variada, será eventualmente também necessário limitar a análise das referências projetuais, em especial neste artigo, que trata de uma pesquisa ainda em andamento, sempre considerando o atendimento ao maior número de critérios de relação, acima elencados⁷. Para este artigo, realizou-se um exercício esquemático para verificar quais dessas obras parecem atender ao maior número de critérios de relação com o projeto da embaixada.

A Embaixada da França em Brasília é a primeira e única Embaixada projetada por Le Corbusier. Os desenhos são de 1964 e 1965, ou seja, foram realizados dois anos após a o retorno de sua última

⁷ Dentro do possível, as obras selecionadas serão visitadas e fotografadas, e em cada caso será verificada a bibliografia disponível e as pesquisas em andamento sobre essas obras.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo: ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

viagem ao Brasil em 1962, quando teria sido “encomendada”. Como já mencionado, em 1961 o arquiteto já sido contatado pelo governo suíço para projetar e construir sua Embaixada em Brasília, porém, o projeto não chegou a ser desenvolvido por Le Corbusier, que o teria recusado, supostamente por já estar comprometido com muitos outros trabalhos simultâneos, naquela ocasião. Não há pois um termo de comparação em termos de programa, entre o projeto para a Embaixada do Brasil e outras obras de Le Corbusier.

Os desenhos (plantas, cortes e elevações) e as fotos da maquete do projeto da Embaixada da França mostram que o programa foi organizado em dois volumes de formas marcadamente distintas: um prisma cúbico com quatro pavimentos, destinado à residência do Embaixador; e um volume cilíndrico com sete pavimentos, destinado à Chancelaria. Os volumes são independentes e de certa maneira, antagônicos; ao mesmo tempo, compõem uma síntese plástica-visual, enquanto atendem, separadamente, e muito bem, as complexas questões projetuais e funcionais do programa.

A planta de circular plena é uma novidade na obra de Le Corbusier. Plantas parcialmente circulares comparecem em aspectos, ou setores, de obras anteriores de Le Corbusier: em seus primeiros projetos, como a *Villa Schwob* (1916) em Chaux-de-Fonds, Suíça e na *Cité du Refuge* (1932) em Paris, França; e volta a comparecer em algumas de últimas obras, como no *Palais d'Assemblée* (1955) em Chandigarh, na Índia. Um caso especial é o da *Eglise Saint Pierre* (1960) em Firminy-Vert, na França onde neste caso, a torre cilíndrico-cônica de secção circular nasce da transformação de uma planta quadrada.

A conexão entre os dois volumes da Embaixada se dá pelo plano do terreno retangular. A implantação define o arruamento interno através de um desenho sinuoso e orgânico, que cruza o lote diagonalmente, de uma extremidade à outra. Le Corbusier já havia projetado vias internas como ruas e rampas com formas sinuosas ligando volumes nas suas últimas obras, como: no *Centre de Calculs Électroniques Olivetti* (1963) em Rho-Milan, Itália; na *Unité d'Habitation* e na *Eglise Saint Pierre* (1960), ambos em Firminy-Vert; no *Palais des Congrès* (1964) em Strasbourg, os três últimos na França.

Bolsões de estacionamento setorizados estão localizados junto de cada volume; próximo ao volume da Chancelaria, há um segundo bolsão, de maneira a atender a maior demanda de veículos dos funcionários e visitantes do edifício envolvidos com as atividades administrativas e protocolares.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo: ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

O volume cúbico da residência situa-se no fundo do terreno, desfrutando da vista contemplativa para a paisagem natural do lago, que faz divisa com a extremidade do lote; a casa e a piscina ocupam uma posição mais reservada e privativa, e a piscina não seria vista por quem acessasse o lote. O volume cilíndrico da Chancelaria situa-se na parte frontal do terreno, junto ao acesso e ao contexto urbano.

O volume prismático da residência tem suas faces maiores posicionadas paralelas à linha de fundo do lado menor do terreno retangular. As duas faces maiores são compostas por panos de vidros protegidos por *brises soleil* de concreto aparente, enquanto que as duas laterais menores são empenas cegas de concreto armado aparente. No interior do edifício é possível contemplar o lago através da sua face maior envidraçada voltada para o fundo do terreno, enquanto que do seu lado oposto, na outra face, é possível contemplar a vista para cidade planejada por Costa e Niemeyer, discípulos confessos de Le Corbusier.

O volume cilíndrico da Chancelaria está quase todo envolto por uma pele de vidro protegida do forte sol do cerrado por *brises soleil* de concreto aparente com vista para quase todo o seu redor. Somente a área destinada à escada, banheiros e elevadores compoem uma torre fechada ou cega de concreto armado aparente posicionada na parte da frente do terreno, ou seja, na face sul do lote, voltada para a cidade.

Nos dois volumes, os *brises soleil* indicam uma estrutura independente e desconectada do volume, representando uma segunda pele que envolve cada edifício estando próximo dele.

O emprego da fachada independente do restante do volume edificado e composta por *brises soleil* foi utilizada pelo arquiteto primeiramente na *Maison du Docteur Curutchet* (1949) em La Plata, na Argentina. E os *brises soleil* em fachadas independentes ou não aparecem em obras anteriores ao projeto da Embaixada e que estão relacionadas ao arquiteto como: no Ministério da Educação e Saúde (1936-1945) no Rio de Janeiro, no Brasil; na *Villa Shodhan* e no *Palais des Filateurs* (1951), ambos em Ahmedabad, na Índia; no *Palais d'Assemblée* (1955) em Chandigarh, Índia; na *Maison du Brésil* (1957) em Paris, França; no *Visual Arts Center da Universidade de Harvard* (1961) em Cambridge, EUA; no *Centre de Calculs Électroniques Olivetti* (1963) em Rho-Milan, Itália; e no *Palais des Congrès* (1964) em Strasbourg, França.

Outra característica comum aos dois volumes é o emprego da estrutura *dom-ino*, equivalente ao protótipo da *Maison Dom-ino* apresentada pelo arquiteto pela primeira vez em 1914. Essa mesma



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

estrutura também permanece em outras obras relacionadas ao arquiteto, como: na *Villa Savoye* (1928) em Poissy, França; na *Villa Baizeau* (1928) em Cartago, Tunísia; na *Cité du Refuge* (1932) em Paris, França; no Ministério da Educação e Saúde (1936-1945) no Rio de Janeiro, Brasil; na *Maison du Docteur Curutchet* (1949) em La Plata, Argentina; na *Villa Shodhan* e no *Palais des Filateurs* (1951), ambos em Ahmedabad, Índia; no *Palais d'Assemblée* (1955) em Chandigarh, Índia; na *Maison du Brésil* (1957) em Paris, França; na *Eglise Saint Pierre* (1960) em Firminy-Vert, França; no *Visual Arts Center da Universidade de Harvard* (1961) em Cambridge, EUA; no *Centre de Calculs Électroniques Olivetti* (1963) em Rho-Milan, Itália; e no *Palais des Congrès* (1964) em Strasbourg, França.

Com o emprego da estrutura *dom-ino*, Le Corbusier pode desenhar a laje de cada pavimento livremente, de maneira que ora essa avança e envolve os pilotis, ora recua criando recortes que geram pavimentos com pé-direito duplo ou triplo e pátios internos descobertos no último pavimento. Consequentemente ao emprego da estrutura, a planta e as fachadas tornaram-se livres, conforme podemos conferir pelo posicionamento das divisórias internas e pelos panos de vidro que vedam os dois edifícios.

O pé-direito duplo ou triplo também está representado em obras anteriores relacionadas ao arquiteto, como: no Ministério da Educação e Saúde (1936-1945) no Rio de Janeiro, Brasil; na *Maison du Docteur Curutchet* (1949) em La Plata, Argentina; *Villa Shodhan* e no *Palais des Filateurs* (1951), ambos em Ahmedabad, Índia; no *Palais d'Assemblée* (1955) em Chandigarh, Índia; na *Eglise Saint Pierre* (1960) em Firminy-Vert, França; no *Visual Arts Center da Universidade de Harvard* (1961) em Cambridge, EUA; e no *Palais des Congrès* (1964) em Strasbourg, França.

Os pátios internos descobertos já haviam aparecido: na *Villa Savoye* (1928) em Poissy, França; na *Villa Baizeau* (1928) em Cartago, Tunísia; e em um de seus últimos projetos, no *Hôpital* (1964) em Veneza, Itália.

Outro elemento de destaque no projeto são as duas rampas de acesso à residência do Embaixador. Cada uma delas está localizada perpendicularmente a cada uma das duas maiores faces do prisma e em lados opostos. Essas rampas lembram aquelas projetadas por Niemeyer para o Congresso Nacional em Brasília. As rampas projetadas pelo arquiteto brasileiro são representadas por uma lâmina relativamente fina de concreto armado, despreendida do solo, semelhante à um tapete flutuante. Já as rampas do arquiteto suíço-francês são densas e pesadas, pregadas no solo. Essa distinção entre o mesmo elemento projetado de maneiras distintas pelos dois arquitetos faz com que



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo: ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

o comentário feito por Le Corbusier à Ítalo Campofiorito na ocasião de sua visita à Brasília - no que se refere à delicadeza das formas das obras realizadas pelos arquitetos brasileiros em comparação às suas, mais brutas -, torne-se ainda mais evidente e nos permite pensar que no final da sua carreira, Le Corbusier estaria possivelmente assimilando algo da contribuição de seus discípulos, inclusive brasileiros.

Rampas internas que compõem um *promenade architectural* e rampas externas de acesso ao volume já haviam sido empregadas pelo arquiteto suíço-francês em obras anteriores, como: na *Villa Savoye* (1928) em Poissy, França; na *Villa Baizeau* (1928) em Cartago, Tunísia; na *Maison du Docteur Curutchet* (1949) em La Plata, Argentina; na *Villa Shodhan* e no *Palais des Filateurs* (1951), ambos em Ahmedabad, Índia; no *Palais d'Assemblée* (1955) em Chandigarh, Índia; na *Eglise Saint Pierre* (1960) em Firminy-Vert, França; no *Visual Arts Center da Universidade de Harvard* (1961) em Cambridge, EUA; no *Centre de Calculs Électroniques Olivetti* (1963) em Rho-Milan, Itália; e no *Palais des Congrès* (1964) em Strasbourg, França.

Examinando mais de perto cada um dos volumes veremos que, no caso do prisma, as sequências, ou seja, os eixos dos pilotis seguem sempre com a mesma quantidade: três no sentido longitudinal e quatro no transversal; porém, no caso do cilindro, isso não ocorre. No segundo, notamos a variação nos dois sentidos. No sentido longitudinal há uma sequência, ou seja, um eixo, com dois pilotis e os seguintes com: sete, cinco, quatro e três, sucessivamente. No sentido transversal (da esquerda para a direita): um, um, um, três, quatro, quatro, quatro, um, um e um. Isso confere devido a própria forma bidimensional do círculo que não permite a mesma quantidade de pilotis com o mesmo ritmo entre eles, sendo preciso diminuir conforme vamos nos afastando do seu centro.

Essa variação também decorre do conjunto composto pela escada, elevadores e banheiros que compoem uma estrutura em forma de “caixa” fechada que funciona como um grande pilar que colabora, juntamente com os pilotis, com a sustentação do conjunto edificado.

Notamos também que Le Corbusier não seguiu o mesmo rigor de ritmo entre os pilotis do cilindro com que projetou o prisma. No cilindro, Le Corbusier propoe ritmos diferentes conferindo mais liberdade à esse do que ao prisma, por isso, notamos quatro pilotis “soltos” que interrompem o ritmo e atravessam a fachada independente dos *brises soleil*. Essa variação não seria perceptível para o usuário que se encontraria no interior do edifício, caso esse tivesse sido construído. Essa variação pode ser apenas notada pelo observador das suas plantas.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo: ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Segundo declara o arquiteto francês OUBRERIE (2007)⁸, os últimos projetos de Le Corbusier marcam a transição para uma arquitetura mais livre e inventiva e paradoxalmente mais estruturada. Para aquele autor, um exemplo significativo dessa nova fase seria o projeto da Embaixada da França, que apresentaria uma dicotomia entre o rigor da Residência do Embaixador e a liberdade e a invenção da Torre da Chancelaria:

“Les projets qui suivent – comme l’illustre le projet de l’Ambassade de Brasilia, qui montre une dichotomie entre le rigueur exprimée dans la Résidence de l’Ambassadeur et la liberté et l’invention de la Tour de la Chancellerie – sont déjà dès projets de transition vers une architecture à la fois plus libre et inventive et paradoxalement plus structurée.” (2007:51)

3 CONCLUSÕES

Este trabalho apresenta as conclusões parciais de uma pesquisa em andamento que tem como escopo as relações profissionais entre Le Corbusier e o Brasil, que vem sendo coligidas, verificadas e sistematizadas; e como foco de estudo de caso, o projeto não realizado de Le Corbusier para a Embaixada da França no Brasil (1964-5) considerando-a à luz de toda obra corbusiana, e mais especialmente, de suas obras dos anos 1960. A comparação entre a obra da Embaixada do Brasil e as demais obras corbusianas visou investigar e compreender melhor as escolhas e os caminhos cristalizados pela criatividade e a inventividade do já então experiente arquiteto.

Embora as análises já realizadas ainda não permitam concluir que nos seus últimos anos de vida, quando Le Corbusier realizou o projeto para a Embaixada da França, configurem um “nova” fase na sua trajetória criativa, pode-se entretanto sugerir, considerando-se essa obra à luz de todas as obras anteriores, que talvez seja possível compreendê-la como um momento de “síntese”, em que o arquiteto revisita e recombina temas, formas, materiais e estratégias presentes em projetos elaborados em todas as suas fases anteriores (puristas, dos cinco pontos, dos materiais naturais dos anos 1930, do brutalismo, etc...). E se no começo de sua carreira Le Corbusier assimila e transforma a contribuição de seus mestres, ou seja, das suas origens, ao final dela estará possivelmente

⁸ OUBRERIE, Jose. *Notes sur la contribution créative de Guillermo Jullian à l’atelier Le Corbusier*. In: Massilia. *Annuaire des L’Études Corbusiennes*. ARQ Ediciones / PUC-Chile: Santiago, Chile, 2007, p. 50-53.

assimilando algo da contribuição de seus discípulos, inclusive brasileiros, trabalhando sobre um caldo de cultura denso e complexo de maneira a propor algo novo ou inovador.

4 REFERÊNCIAS

BARDI, Pietro Maria. *Lembrança de Le Corbusier: Atenas, Itália, Brasil*. São Paulo: Nobel, 1984.

DI MATTEO, Colette; TIDORI, Jean-Martin (org.). *Embaixada da França / L'Ambassade de France: Brasília*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Instituto Totem Cultural, 2009.

JEANNERET-GRIS, Charles-Edouard. *Le Corbusier: oeuvre complète 1910-1965*. Zurique: Artemis, 1967. 8 volumes.

LE CORBUSIER. *Precisões: sobre um estado presente da arquitetura e do urbanismo*. Tradução: Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Cosac Naify, 2004. [Ed. orig., *Précisions: sur un état présent de l'architecture et de l'urbanisme*, 1930].

OUBRERIE, Jose. *Notes sur la contribution créative de Guillermo Jullian à l'atelier Le Corbusier*. In: Massilia. *Annuaire des L'Études Corbusiennes*. ARQ Ediciones / PUC-Chile: Santiago, Chile, 2007, p. 50-53.

SANTOS, Cecília Rodrigues dos; PEREIRA, Margareth Campos da Silva; PEREIRA, Romão Veriano da Silva; SILVA, Vasco Caldeira. *Le Corbusier e o Brasil*. São Paulo: Tessela, 1987.

SEGAWA, Hugo. *Entrevistas e depoimentos: A viagem de Le Corbusier ao Brasil, em 1962*. In: Projeto, São Paulo, n. 102, 1987.

Acervo da Biblioteca e Centro de Documentação do Museu de Arte de São Paulo – MASP
(consultado em maio de 2015)

Acervo da Fundação/Fondation Le Corbusier

Endereço físico: 8-10 Square Du Docteur Blanche, 75016 Paris, França

Endereço virtual: www.fondationlecorbusier.fr

(consultado em maio de 2015)